

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

11.ª Avenida — Of.

90605

Biblioteca Municipal Central de

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRADOR — Rua de Roma, 37.

Endereço

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

reunção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0571, 2 0572 e 2 0573

Endereço telegrafico: DJBOA



ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O CHEFE DO GOVERNO E A FORÇA ARMADA

Assistiram cêrca de 600 oficiais

ao "Porto de honra" desta tarde na Camara Municipal de Lisboa

Nos Paços do Concelho, realizou-se esta tarde o anunciado «Porto de honra» oferecido pelo chefe do Governo á officialidade de terra e mar.

O sr. presidente do Conselho chegou á Camara Municipal, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. Leal Marques, pouco antes das 17 horas, sendo aguardado pelos membros da Comissáo administrativa do Municipio que o conduziram ao gabinete da presidéncia, onde o chefe do Governo descansou alguns momentos.

Seguidamente, o sr. dr. Oliveira Salazar, rodeado pelos outros membros do governo que pouco a pouco foram chegando, dirigiu-se á sala das sessões onde os officiaes convidados, em numero aproximado de 600, lhe apertou a mão sem distincção de categorias.

Os officiaes dirigiram-se ao salão nobre da Camara, onde se encontravam listpostas as mesas com um finissimo lanche.

Poucos minutos depois—eram precisamente 17 e 30—deu entrada no salão o sr. presidente do Conselho, acompanhado por todos os membros do Governo.

Uma calorosa salva de palmas se ouviu nesta altura, iniciando-se depois o «Porto de honra», durante o qual o chefe do Governo conversou, muito bem disposto, com os ministros que estavam á sua volta.

Em 17 e 45 quando o sr. coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra—o primeiro orador—começou a falar.

Fala do sr. ministro da Guerra

Em primeiro lugar, eu quero saudar, em nome do Exército, a nobre figura nacional do prestigio generico Carmona, que, com tanta dignidade, exerce o espinhoso cargo de chefe do Estado.

Essa figura veneranda, consagrada para todos os portugueses, é um titulo de legítimo orgulho para o Exército a que pertence.

Foi o Exército, meus senhores, quem escolheu esse homem para seu chefe e o ofereceu á nação para seu supremo magistrado.

Podemo-nos orgulhar por tão feliz escolha, visto que todos os portugueses apreciam, igualmente com orgulho, a maneira elevada com a sua ex.ª tem orientado a evolução politica do ciclo historico iniciado na data reudentora do 28 de Maio.

Sendo, tambem, o illustre presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar.

A sua ex.ª presto o testemunho da minha maior admiração, e apresento em nome do Exército, os melhores agradecimentos pelo honroso convite para esta reunião.

Encontrando-se nestas salas, em brilhante representação a nossa gloriosa Marinha de Guerra, viço para ella, igualmente, as minhas cordaes saudações.

A sua ex.ª o sr. ministro da Marinha, e a todos os distintos officiaes da Armada, eu felicito, por verem transformada em realidade a grande e justa aspiração de disporem dos recursos materiais indispensaveis, com o maior brilhantismo serem os continuadores da epopeia gloriosa dos navegadores portugueses.

E' com grande satisfação, sr. officiaes da Armada, que os officiaes do Exército os vêem junto de si, e faço ardentes votos para que entre as nossas corporações, se mantenha sempre a mais estreita solidariedade e a mais enraizada camaradagem.

Cumprimento ainda o sr. ministro do Interior e todos os officiaes que sob a sua direcção tão dedicada e patrioticamente têm cooperado na manutenção da ordem, assim como todos



O chefe do Governo ante o microfone

os officiaes que, embora não dependendo do ministerio da Guerra, colaboram na segurança do territorio nacional.

Aos ex.ªs srs. generais e meus camaradas a expressão mais sincera da minha grande satisfação por os vêr aqui reunidos.

Meus senhores: Ainda que em palavras rapidas e singelas, eu devo, dado o cargo que exerceo, referir-me, na presença de v. ex.ª, a um problema que neste momento nos preoccupa sobremaneira, e quero crer, a toda a nação: é o problema militar.

Pertencemos a gerações que, além de suportarem as consequências da herança nefasta de um mau sistema politico, têm ainda, pelo seu esforço e pelo seu sacrificio, de reconduzir Portugal aos seus dias de gloria e de grandezza, reparando as ruinas morais e materiais, de um passado de desagregação nacional, que os erros de uns e a indiferença de outros tornaram não só possível, como ameaçavam tornar irreparavel.

O Exército não tem só por missão garantir a integridade nacional; tem ainda, de ser um elemento que assegure a ordem, sem a qual a solução metódica e calma dos grandes problemas da nação, indispensaveis ao engrandecimento da patria, é inteiramente impossivel.

A preparação do soldado é hoje, mais do que nunca, uma tarefa pesada, não só pela complexidade do emprego das armas e dos engenhos modernos, como pela preparação moral exigida pela necessidade de criar um sentimento capaz de resistir ás más e falsas doutrinas que, deformando a mentalidade, obtiveram até, por vezes, o dever militar.

Neste campo, e muito especialmente no momento que atravessamos, é árdua a missão do officiaes, mais patriótico e compensador o seu esforço, pela honra que nos cabe de comandar soldados portugueses, conduzindo-os ao cumprimento da sua patriótica missão.

Hoje, que por todo o mundo o facho da desordem atea de forma assustadora, o formidavel incendio que ameaça destruir as nacionalidades, tem a força armada a elevada e imperiosa missão de firmar e enraizar principios capazes de contrabater os desvarios perigosos que põem em risco a continuidade historica diuna patria.

Da forma como se tem realizado nos ultimos tempos a evolução politica em Portugal, se pode ajuizar dos servicos neste sentido prestados ao país pela força armada.

As aspirações imprecisas e insintivas do 28 de Maio, movimento que foi o reflexo natural

da vitalidade nacional posta á rude prova pela desordem, pelo predomínio do interesse pessoal e, até, pelo desfalecimento das virtudes patrióticas, têm hoje plena realização.

O Estado Novo é já hoje, uma realidade.

Os problemas vitais têm sido metodicamente tratados nos ramos financeiro, economico, social e politico.

O movimento do 28 de maio criou para Portugal, graças á chama fugaz do marechal Gomes da Costa, á acção persistente e altamente patriótica do venerando chefe do Estado, general Carmona, ao genio construtivo e á intelligencia lucida do dr. Oliveira Salazar, e, ainda, ao esforço de tantos outros cujos nomes nunca devemos esquecer e que patrioticamente têm colaborado nesta tão vasta obra de resurgimento, uma situação marcante e a bem fundada esperança de melhores dias.

Está tudo realizado? Certamente que não, embora seja consolador para aqueles cuja vida é consumida a servir o interesse nacional, olhar para trás, não para retroceder, mas para contemplar o caminho percorrido, a obra realizada, e, ainda, o que está por fazer.

Assim, ao Exército, e porque outras imperiosas necessidades nacionais o não têm permitido, não foram ainda atribuidos os meios necessarios ao cabal desempenho da sua missão.

Chegou agora o momento de pôr em equação a série de problemas indispensaveis ao seu aperfeiçoamento.

Não basta, porém, dispôr de armas e engenhos modernos, é necessario desenvolver as aptidões profissionais por forma que este material seja utilizado com o melhor rendimento.

Paralelamente ao rearmamento deve, pois, caminhar a preparação profissional do Exército, em harmonia com as realidades da guerra actual, onde se exige o emprego de todos os meios demograficos, materiais e morais das nações.

Ninguém ignora que a preparação e execução da guerra não são feitas, pois, exclusivamente, nos ministerios militares, mas que, pelo contrario, se estendem a todos os departamentos governativos, por forma a ter devidamente assegurada não só a utilização de todos os recursos nacionais, como a cooperação de todas as actividades.

Que se torna indispensavel, porém? Garantir a unidade de direcção.

Colhendo os resultados já obtidos nos países onde esta orientação tem á sanção da experiencia, está em vespuras de plena efectivação, entre nós, o funcionamento de um conjunto de

organismos fundamentais á vida da nação por serem indispensaveis á sua defesa.

Assim, a unidade de direcção será assegurada, no que respeita á preparação, pelo Conselho Superior de Defesa Nacional, orgão de que faz parte todo o governo e os mais altos representantes da força armada e a quem cabe, em primeiro lugar, definir a politica militar da nação e, no que respeita á execução pelo Conselho Superior da Direcção de Guerra, constituído apenas por parte do governo.

Ambos estes organismos, como outros igualmente a criar e que não são mais que auxiliares destes, são da presidencia ou dependencia do Presidente do Conselho de Ministros, ficando desta forma assegurada a unidade de direcção em tudo que disser respeito á defesa Nacional.

Especialmente no que se refere ao Ministerio da Guerra, é ainda criado o Conselho Superior do Exército com o fim de assegurar continuidade ás reformas militares.

Para completar os altos organismos superiores dr. defesa Nacional, resta organizar o Estado Maior do Exército, dando-lhe a eficiencia devida, por forma a torná-lo, em tempo de Paz, o verdadeiro instrumento de preparação do Exército para a guerra e, em tempo de Guerra o precioso e indispensavel auxiliar de comando, para o que é preciso libertá-lo dos trabalhos burocráticos que o afastam da sua verdadeira e complexa missão.

Constituidos e remodelados os altos organismos de defesa Nacional, poderá o problema militar ser então encarado numa base definida nos seus aspectos de organização, instrução e emprego.

O problema militar não fica desta forma, porém, totalmente resolvido; uma serie de reformas é necessario introduzir no Exército para o aperfeiçoar e rejuvenescer os seus quadros.

A instrução profissional deverá entrar numa nova fase de actividade, permitindo utilizar ao maximo as qualidades tão valiosas dos quadros de que dispomos.

Mas, não basta a força numerica, o valor moral e competencia profissional desses quadros, é preciso, para valorizar estes factores, dispôr de material aperfeiçoado e que possa satisfazer ás exigencias da guerra moderna.

O exercito, sr. dr. Oliveira Salazar, neste momento de ansiedade, tem os olhos postos em V. Ex.ª e confia na sua acção patriótica.

V. Ex.ª sr. Presidente do Conselho, fica agora á frente dos organismos superiores da defesa Nacional, e todos nos temos a mais absoluta certeza de que V. Ex.ª abrirá novos horizontes ao patriotismo e á dedicação dos elementos que constituem o Exército.

Pode V. Ex.ª contar com o nosso esforço, sacrificio e patriotismo para a realização da obra que vai ser encetada, e pode V. Ex.ª tambem Senhor Presidente do Conselho contar com o meu modesto trabalho em qualquer situação em que me encontre e com toda a minha boa vontade para contribuir para o resurgimento da Força Armada.

Espero poder apresentar a V. Ex.ª muito em breve alguns trabalhos, entre os quais o plano de rearmamento do Exército e reorganização de varios servicos.

Tem-me preocupado na gerencia da pasta da Guerra, a elaboração do futuro organamento; impõe-se uma melhor distribuição

(Ver continuação na pagina central)

A selecção nacional

loga amanha contra o Boavista

A selecção portuguesa de «foot-ball», em estagio na quinta do Cabo S. João, em Curvelos, mostra uma optima disposicao excelente moral e espirito de «equipe», pois entre todos os seus componentes, apesar de diferentes cores clubistas, reina a maior das harmonias.

Os jogadores tem-se submetido com agrado e afi com certa alegria a disciplina imposta por Candido e Oliveira.

A gymnastica de Rebelo de Almeida, manha cedo, dá aos musculos dos jogadores a elasticidade necessaria, e grandes passios e já constata-se a boa disposicao, não lhes consentindo o aumento de peso.

De quando em vez, os seleccionados tomam contacto com a bola. Ainda antes, na curta relva do campo da quinta, se realizou um treino entre o grupo português e o Belenense.

O treino não deu indicações. Não se destinava a dá-las. Visava tão somente a adaptar os jogadores a relva. Para isso, os jogadores puzeram «pitons» nas botas. E a vantagem desse sentido reside no facto de alguns elementos se ressentirem do uso dos «pitons». Fosse pelo que fosse, alguns deles, como Soeiro e Mourô, descalçaram as botas, em certo momento...

Os seleccionados jogaram sem preocupações — nunca esqueceram. E ainda bem. Tanto Candido de Oliveira como Artur José Pereira não sentiram necessidade de intervir. A selecção exerceu dominio, mas naturalmente, desproporcionado. Os «internacionais» realizaram jogadas de merito.

Como ainda não se encontrassem em Curvelos o portugueses, que só lá chegaram hoje, o seleccionador organizou assim a linha para o treino: — Serrano; Simões e Gustavo; Albino, Rui e Gaspar; Mourô, Vitor, Soeiro, Rogerio e Valadas, actuando Jurado com a camisola belenense.

O treino foi util, como adaptacao a terreno relvado. Depois, o Belenense fanteu na companhia da selecção, com grande espirito de camaradagem.

Trocámos algumas breves palavras, com Candido de Oliveira, a proposito da selecção portuguesa de «foot-ball». Disse-nos que a selecção deve ser a já annunciada — Soarres dos Reis; Simões e Gustavo; Albino, Rui e Carlos Pereira; Mourô, Vitor, Soeiro, Finga e Nunes. No entanto, tem ainda duvidas acerca de deixar directo. Apesar de, portanto, o fogo de depois de amanha, contra o «Boavista», para rectificar os seus juizos.

Entende ser um bom sintoma a dificuldade que a Espanha se encontra para formar a sua «equipe» nacional.

A selecção nacional apresenta-se, amanha, nas Amoreiras, pelas 17 horas, contra o Boavista.

T. S.

Natação no Sporting

O post nautico dos «leões» abrirá oficialmente a 5 de maio. Encoa-se a ser aberta inscripção para os cursos da escola de cano e para um curso reservado unicamente a senhoras.

Natação

O «Marilhe», excelente barco-escola do Club Nautico de Portugal, já foi deltado ao mar.

Está presentemente recebendo grandes benedicoes no aparelho, casco e motor, e logo que elas estejam concluidas, o «Marilhe», como nos anos anteriores, iniciará um novo periodo de actividade com os alunos da escola pratica de vela que o Club Nautico mantem no seu barco escola.

Um documentario cinematografico italiano

Na proxima e ganna-feira, as 16 horas, sera a presentacao no Sao Luiz Cine, em exhibicao convidado, o filme «Camelia Nera», destinado a relembrar em Lisboa o «N.º 10 de Roma».

«Casa do Algarve»

Amanha, as 15 e 20 horas, realiza-se na Casa do Algarve, uma reuniao algavica, que promete ter uma gran e concorrenca. Foi assistido o cha marcado para esse dia.

RUTHER. — Preparação esmerada muito agradavelmente perfumado o Renovador RUTHER é o tónico mais aconselhavel para restaurar e embelezar o cabelo de V. Ex.ª
A venda na Perfumaria Dourado—127, Rua da Prata, 131.



TEATROS E CINEMAS

Hoje, «Milho-Rei», no Maria Vitoria

Definitivamente, sem alardes, sobriamente o Maria Vitoria vai reabrir hoje as suas portas para inaugurar a nova temporada da companhia da brilhante artista Maria das Neves, a vedeta querida deste teatro, e para estrear a nova revista «Milho Rei», original de Rodrigo de Melo e Manuel Cayula, musica de Rejal Medina, que oferece a singular particularidade de nela fazer a sua estreia, como actriz, integrada no seu



MARIA DAS NEVES

desempenho, a artista Mirtia Casimiro, que vai desempenhar quatro papéis, realizando Maria das Neves os numeros principais da peça, ao lado de «Costinhas», Maria Cristina, Alvaro de Almeida, Luiza Durão, Declinda de Sousa, Eugenio Salazar, Maria Stuart, Carlos Barros, Elvira de Figueiredo, Antonio Rosa, Lina Duxal, Waldomiro Lobo, Suelcia Gonçalves e o popular actor Santos Carvalho (Ricardo) no «compêre».

Nova companhia esta noite no Coliseu

Hoje, em espectáculo intetro, estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de Variedades, que apenas se apresenta hoje e amanha entre nós. Seleccionados artistas: Baptista, ciclista em arame; Os Mornos, perichistas; Simeon & Quico, clowns produtores musicais; A Loira Misteriosa, com a sua garrafa magica e o barril diabolico; Guadina, cantora de tangos; Kelwô, com os seus novos trues; Los Orós, excéntricos; e patinador Rulito. Amanhã: «matinês» dedicada ás crianças.

«Como se faz um homem»

A engraçada comedia «Como se faz um homem», em cena no Nacional, continua a atrair as atenções do publico. Trata-se, na verdade, dum espectáculo novo entre nós, pleno de interesse, através de cujos tres actos se desenvolve a vida audaciosa dum modesto oficial de alfaiataria, que ascende, merced da sua intelligencia, a uma alta posicao social. Depois de amanha, realisa-se a recita de Henrique Galvão.

Antonio de Macedo

Antonio de Macedo, empresario intelligente, a quem o nosso teatro muito deve, vai ser «muito» consagrado. Os seus amigos e admiradores oferecem uma recita de homenagem, no teatro Variedades, a que se associam os maiores das letras e do teatro portuguez.

Trata-se duma just. manifestação de carinho, a que gostosamente nos associamos.

Atrás do reposteiro

Para a companhia que vai actuar no Politeama, com Alves da Cunha, Maria Matos e Maria Helena, tambem foi contratado

XAROPE PEITORAL JAMES

Bronquites, tosses rebidas, dor de peito — Medalhas de Ouro em todas as Exposições

APOLO
HOJE: MAIS UM SABADO
A'S 8 45 E 11 HORAS

Zé dos Pacatos
Amanhã Domingo
3 Grandiosos Espectaculos 3
Matinês ás 3 1/2 e 1 uso Sábados—A's 8 45 e 11 horas
A PREÇOS POPULARES

o actor Joaquim de Oliveira e outros elementos de que iremos dando noticia.

—Faz-se hoje reposição, no Carlos Alberto, do Porto, da opereta «A Viela dos Gatos», a que se seguirá no cartaz «A Flor do Tojo», do falecido escritor dr. Campos Monteiro.

—Com excepção de Procopio Ferreira, Eva Stachino e Vanise Melreles, todos os artistas estrangeiros que trabalham presentemente em Lisboa, vieram para Portugal contratados por intermedio da Agencia Lopes & Dublini.

—Amanhã, á noite, em duas sessões, com as representações da comedia «O Serra da Estrela», termina a actual temporada do Variedades, que na segunda-feira encerra as suas portas até á estreia ali da revista «Peixe Espada».

—Terceira noite e primeiro sabado, hoje, no Trindade, ás 20 horas e 50 e ás 22 e 50 da monumental revista «Bola de neve», com a vedeta Beatriz Costa, em pleno triumpho, efectuando-se amanha tres grandiosos espectaculos: «matinês» ás 15 horas e 30 e «soirée» em duas sessões.

—A peça de Joracy Camargo, em cena no Gimnasio, «Deus lhe pague», está presentemente a representar-se em tres teatros de Buenos Aires.

—A peça popular, marca hoje mais um sabado da sua carreira triumphal, no Apolo, a revista «Zé dos Pacatos», que amanha, á 15 horas e 30 «matinês», e duas sessões, ás 20 horas e 50 e ás 23.

—O Ortheo de Coimbra ealizará dois espectaculos no Coliseu, no sabado, 4, e domingo 5 de maio.

—Tem entrada gratuita as crianças até 10 anos e devidamente acompanhadas, na unica «matinês» que realiza amanha, no Coliseu, a nova companhia de variedades, que se despedirá amanha do espectáculo da noite.

A 2.ª semana da «Viuva Alegre» no São Luiz

«A Viuva Alegre», o grande filme que o «São Luiz» apresenta, em exclusivo na sua tela, entra hoje na segunda semana de exhibição, depois de haver esgotado, todas as noites, a lotação da melhor e da mais vasta sala de Lisboa!

Quando da estreia do filme, o nosso critico escreveu: «Esta «Viuva Alegre» que, nas mãos de outro seria uma commedia musical ou, quando muito, uma commedia restrita da opereta, cingida á moldura cénica, apparece completamente transformada e renovada, mas melhor, mais bela, mais viva, donatosa de romantismo, cintilante e espiritual, numa atmosfera de «felicidade», que verdadeiramente nos entonece, pela graça e pela galanteria. Nenhuma imagem se perde. Todos class—e são milhares—são quadros de arte, do melhor estilo, marcados desenhados, com garra, que podiam apresentar-se isoladamente.

«A Viuva Alegre» exhibe-se no São Luiz em rigoroso exclusivo. Nesta epocha não será apresentada em mais nenhum cinema do pais e a reexibição será feita ainda no «São Luiz», na proxima temporada.

Actualidades

—Maurice Chevallier assinou um contracto com Henri Varna, empresario do «Casino de Paris», para figurar como vedeta de revista «Para de du Monde» a estrear em setembro proximo.

—Joseph von Sternberg deixou a Paramount para trabalhar em Inglaterra, na British Gaiety. A sua ultima realização em Hollywood, foi «O diabo é mulher» com Marlene Dietrich.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TEL.F. 1713
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, com Franz Lehár, com Chevallier, Jeanette MacDonald, Danielle Parola, etc.

CONDES TEL.F. 2 16 3
O Rei dos Campos Eliseos
farsa musical, com o imitador comico Baxter Keaton (Pampinas).

ODEON Tel. 2 6 83
O Mundo em Marcha
A's 21 e 15 com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

PALACIO A's 21 e 30
Tel. 4 7163

POLITEAMA EM MA COMPANHIA com Sylvia Sidney e Fredric March
O Tongo na Broadway com Carlos Gardel

PARIS Tel. 2 8777
Lição de amor
Os Dragões da Morte

CAPITOLIO Amores de Schubert
Segunda lua de mel
Bilhetes a 1\$60

TERRASSE Raio de Sol
Ao 21 e 15 Tel. 2 0917
O Vaticano

LYS Tel. 4 8560
As 21 e 15 **Léon & Co. Limitada**
Matar ou morrer

JARDIM A grande jaula
CINEMA Ao 20 e 45
Tel. 4 6037

ROYAL Emilio e os detectives
Fim do espectáculo
Grande bill no salão

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
O assombroso êxito
com Estevão Amarante
na comedia
COMO SE FAZ UM HOMEM

GIMNASIO HOJE, ás 9 314
Telefone 2 8801
Um êxito como não ha memoria
A grande comedia social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira
A seguir a peça em 3 actos
«A dana dos milhões».

CARTAZ
TEATROS
Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um homem.
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—Bola de Neve.
Gimnasio—A's 21 e 45—Deus lhe pague.
Apolo—A's 21 e 23—Zé dos Pacatos.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei.
Variedades—A's 21 e 23—O Serra da Estrela.
Coliseu—A's 21 e 45—Companhia de Variedades.

CINEMAS
S. Luiz—A's 21 e 30
Ficoll—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 ás 24.
Thiade Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30

“CURA TE IPSUM”

pelo dr. A. Rita Martins

O sr. dr. A. Rita Martins, professor da Escola Superior Colonial, medico da Misericórdia de Lisboa, da Sociedade Internacional de Hidrologia, de Londres, da Ordem dos Advogados, etc., é o autor duma nova obra de medicina popular “Cura te ipsum” (cura-te a ti proprio) que abrange toda a medicina curativa e preventiva, noções de anatomia e fisiologia, higiene e profilaxia, formulario geral, socorros de urgencia, gravidez, partos e criança.



A. Rita Martins

Trata-se dum compendio completo, escrito de forma a collocar no alcance de todos as noções mais importantes e actualizadas que se consideram indispensaveis na medicina moderna e expostas de forma pratica.

Uma obra desta natureza, repleta de illustrações e tricromias curiosas e elucidativas, constitui um interessante repositorio enciclopedico muito util ás familias e ao qual asseguramos um pleno exito. A edição, muito cuidada e apresentavel, é da Agencia “Eva”, da rua dos Retrozeiros, 147.

Banquete de confraternização militar

Come já tivemos occasião de informar é no proximo dia 3 de maio que se realiza em Cascais o banquete de confraternização entre officiaes, sargentos, cabos e soldados que fizeram parte do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro que partiu para França em 1917.

A comissão organizadora tem recebido inumeras cartas de felicitação pela boa organização dos festejos que se preparam de accordo com a Comissão de Iniciativa e de Turismo, Camara Municipal, entidades particulares e varias outras organizações de Cascais, pois coincide esta festa com a exposição de Flores que all se realiza no mesmo dia. Os combastentes do B. S. O. F. irão depor no Monumento aos Mortos da Grande Guerra um ramo de flores, desfilando de pois pela rua Sapadores dos Caminhos de Ferro, inaugurada após o regresso da referida unidade a Portugal.

A noite, após o banquete, haverá recepção especial aos componentes da referida unidade.

A comissão está instalada na “Gazeta dos Caminhos de Ferro”, rua da Horta Seca, 7, telefones 2.0158 e 2.7529, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6



Estefania Maria da Gloria Moura Cardoso

FALECEU

Frederico Carlos de Senna Cardoso, Francisco Teimo de Moura, sua mulher e filhos, Adelaide Moura Domingues, seu marido e filho, Ludovina Lucia Moura Cabral Miranda, seu marido e filho, Beatriz Alice de Senna Cardoso, Maria da Purificação Cardoso e filhos, Cristina de Senna Martinez e filhos participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido levar á sua Divina Presença sua extremosa esposa, irmã, tia, cunhada e prima, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 28, pelas 11 horas, saindo o prestito fúnebre da sua residencia, na Avenida Casal Ribeiro, 57, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

MAGNO

“SEMANA MILITAR”

Fé já no proximo mês de maio que se realizam os diferentes espectaculos e actividades que constituem a primeira “Semana Militar”, iniciativa da revista “Defesa Nacional”, que se destina a estreitar o contacto entre a população civil e o Exercito de Terra e Mar.

De todos esses espectaculos ressaíta a nota patriótica, pois na concepção do programa se atendeu especialmente a que cada numero juntamente com a novidade, a belleza ou arte da sua apresentação, constituisse tambem uma forte e eloquente lição de civismo e amor patrio.

Todas as comissões estão trabalhando com entusiasmo e ultimando os seus preparativos a fim de que o conjunto resulte brilhantissimo, como, é de esperar.

O “BAILE DOS PERFUMES”

no Gremio Trasmontano

No dia 4 de maio realiza-se nos salões do Gremio Trasmontano, o «baile dos perfumes», organizado por uma comissão de empregados bancarios, no qual tomarão parte as actrizes Dina Tereza e Filomena Casado, o actor billeteiro Procopio Ferreira e a soprano dramático D. Eduardo Sarmiento.

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

dos cursos medicos do seculo XX São inumeras as marcações feitas para a ceia á americana que se realiza no proximo sabado, 11 de maio, no Club “Maxim”, expressamente cedido para este fim com as suas habituais orquestras e variedades.

A lotação do salão de dancing está quasi esgotada e a assistencia a esta festa virá marcar pela sua selecção e quem não conhece a beleza deste cabaret terá occasião de o ficar conhecendo em noite de grande distincção.

Os bilhetes e marcação de mesas só se fazem a requisicão de qualquer medico, para si, sua familia ou seus apresentadores nos seguintes locais:

R. Garrett, 36, 2.º, telefone 2 2408; c. do Carmo, 6, 1.º, telefone 2 2070, travessa da Gloria, 6, 1.º, telefone 2 4927; rua do Salitre, 11, 1.º, telefone 4 4027; avenida Liberdade, 73, 2.º, telefone 2 0478; rua Bernardino Ribeiro, 34, rez-do-chão, telefone 4 5210; rua Poeta Milton, 2, telefone 4 5948.

Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos.

O Renovador RUTHER, tonifica, restitui a coloração e evita a caspa dos seus preciosos cabelos.

A' venda na Drogaria de Silva, Ferreira & Nolasco, L.da—7, Rua da Palma, 9.

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Campo Pequeno, os cavaleiros José Casimiro e Soares Castello, o matador Lazaro Obon e o automobilista toureiro

Segue a empresa do Campo Pequeno na boa estrada das esplendidas organizações, principiaadas no domingo com um cartaz que mereceu, justamente, geral aplauso. Para amanhã vem a mais sensacional novidade das arenas de Espanha e França, o automobilista-rejoneador D. Luiz Aguado, que no ano passado toureou em 103 corridas, no seu fantastico «Chrysler», que lhe obedece como uma criança! Os cavaleiros são José Casimiro, repetido em vista do seu grande exito de domingo e Soares Castello, artista que nunca teve uma tarde fraca, porque possui bons cavalos, conhece o toureiro, tem «arçifon» e é um especialista na colocação dos ferros de palmo. Foi contratado um novilheiro que tem feito furor em Espanha, Lazaro Obon.

Da nossa gente de pé, tomam parte Agostinho, novamente Procopio e F. Gonçalves, M. Raimundo, Antonio Dias, Gorgijo e outros. «Pé de Cherin» é «cabo» dos forcados. Os touros são do sr. Francisco da Silva Vitorino (Lavre).

Nesta corrida toma a alternativa o bandarilheiro—praticante José Coimbra.

A bilheteira de São Domingos continua aberta e abre amanhã de manhã, bem como as da Praça.

A corrida está marcada para as 17 horas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em 1—2—3 têm o premio de 180\$00, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

Table with columns for prize amounts (972, 6735, 278, 971, 973) and corresponding winning numbers.

Premiados com 1.000\$00

Premiados com 500\$00

Premiados com 320\$00

DEZENA

CENTENA

MIL

DOIS MIL

DEZ MIL

TRES MIL

QUATRO MIL

CINCO MIL

SEIS MIL

SETE MIL

OITO MIL

NOVE MIL



O Vinho do Porto e a gastronomia

O Vinho do Porto ocupa um grande lugar nas tradições culinárias.

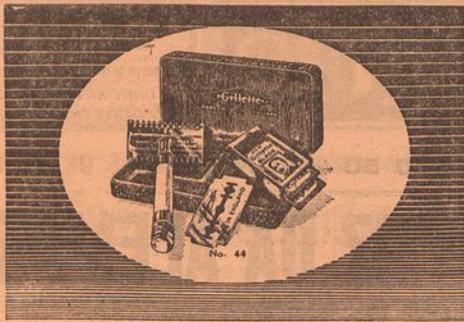
Dá gosto e aroma incomparáveis a muitos molhos, guisados doces e salgados de frutos. Se deseja a boa reputação do Vinho do Porto na preparação dos melhores pífidos.



Advertisement for JOAQUIM PAÇO D'ARCOS, author of HEROI DERRADEIRO, featuring the title Amores e viagens de Pedro Manuel.

Advertisement for AMILCAR DE SOUSA ALFAIATE, offering tailoring services with prices starting from 250.00 escudos.

Large advertisement for Vita Cola featuring a portrait of a woman and the brand name.



Um meio económico de fazer a barba

O novo estojo Gillette N.º 44 que vemos nesta gravura, constitue o maior valor que o dinheiro pode adquirir. Nela se encontra o ultimo modelo de maquina Gillette, e 3 laminas Gillette Azuis de Ranhura, que apresentam a novidade de uma duração maior, alem do fio que é mais aguçado e macio do que outr'ora; tudo isto acondicionado num Estojo de metal, revestido de couro colorido, e por um preço verdadeiramente modico. **Esc. 25\$00.** O estojo N.º 44 é um produto das fabricas Gillette, a marca registada que durante trinta anos tem mantido a sua inigualavel qualidade em toda a parte do mundo.



MARCA REGISTADA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
João Machado da Conceição & C.ª, L.ª
75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.ª
LISBOA

CHÁ CELESTE

Não faça experiências arriscadas e perigosas. Prefira o fino CHÁ CELESTE que hoje e sempre lhe dará a máxima satisfação.

DEPOSITÁRIOS — LISBOA — RUA DOS DOURADORES, 29
Telefone 2 4441

PORTO — RUA DO ALMADA, 113-1.ª
Telefone 5673

Tinta inglesa a agua

MURALIN

A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampato, 158, ric, Esq

Telefone 41162 — LISBOA

Proprietarios. Pintal as casas com

MONTCADI

Maxima, economia, resistencia, impermeabilização, fixidez de cores

Pedidos e informes, dirijir a:

Fiel Viterbo — L. dos Bacalhoiros, 121, 2.º

Telef: 29095

Chapelaria Paris, Lda.

E' convocada a assembleia extraordinaria desta sociedade por cotas, a reunir no proximo dia 8 de Maio, pelas 21 horas, na sua sede social, Praça de D Pedro IV, 120, a fim de nela se tomarem deliberaciones sobre remodelação da gerencia e outras de interesse á vida social.

Lisboa, 25 de Abril de 1935.

p. Chapelaria Paris, Lda.
O gerente
a) Luis d'Assumpção Leite

SORTES GRANDES

3) a casa, COSTA L.DA 26 vend

75 — Rua de S. Paulo — 77

AUTOMOBILISTAS

Segui o exemplo dos Campiões...
Viajai com segurança usando sómente nos travões do seu carro



A marca de reputação mundial
Exija sempre a marca **FERODO**
e desconfie das imitações
A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
AGENCIA — Rua das Pretas, 33 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS
The Liverpool & London & Globe Insurance Company Limited

(ha mais de 70 anos estabelecida em Portugal)

AGENCIA GERAL:
10 — Travessa do Corpo Santo — 2.º
LISBOA

Contas do exercicio de 1934:
(Art.º 11.º do Decreto 17.555 de 5 de Novemb.º de 1929)

Activo:	Passivo:
C. G. de Depósitos 638 928\$00	Depósito de garantia 250.000\$00
Sub-agentes 42.761\$00	Reserva de garantia 112.625\$00
Devedores 6 669\$55	Sub-agentes 5 311\$20
Depósito á ordem 1.106\$00	Imposto do selo 694\$70
Caixa 13 561\$35	Reserva livre 276.303\$00
	Sede e porcentat. 58.292\$90
	703.2'6\$80
	703.2'6\$80

Contas de Ganhos e Perdas:

Debito:	Credito:
Reserva de Gar. do exercicio . . . 112.675\$00	Reser. garant. de 1933 115.466\$40
Comissões e correctagem 80.833\$60	Premios 360.975\$90
Estornos e anulações 23.444\$00	Impostos apolices 355\$00
Impressos anulados 12\$00	Juros reservas tecnicas 30.624\$00
Sinistros e liquidações 46.309\$10	Juros bancarios 88\$00
Contribuições 43.730\$10	Diferenças cambiais 805\$34
Despesas gerais 52.508\$39	
Lucro do exercicio 148.794\$54	
508.254\$64	508.254\$64

Lisboa, 25 de Abril de 1935.
p. p. The Liverpool & London & Globe Ins. Co. Ltd.
(a) R. G. JAYNE

Aos Industriais

Quereis saber exactamente por quanto vos saem os vossos productos? Quereis saber o tempo util de trabalho de cada maquina? Quereis saber o modo de conseguir embaratecer ainda mais os productos que fabricais? Quereis produzir mais? A'lical um aparelho de contrólle

"ZENITH-Recorder,"
Oliveira & Corte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Para os devidos efectos se recitifica a publicação feita em 18—4.º—935 publicandoo art.º 1.º.

Desde um de Abril de mil e novecentos trinta e cinco, sem prazo de duração existe uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre Abel Martins Benido, Antonio Pedro Ribeiro e Edgar Ferreira Basto, sob a firma—Antonio Pedro Ribeiro, Limitada—com sede e estabelecimento no lugar de Olival Basto, concelho de Loures,

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Lanternas em todos os estilos. Completo sortimento em folhas d'aluminio, ferro esmalçado e folha de fiandres. Banheiras de todos os tamanhos e feitios. Esquentadores para varias applicações.

Latoaria Maciel
Rua do Mundo, 63-65 — LISBOA
TEL. 2 2451

Lelam de quintas-feiras o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Traduções
 Francez, Ingles, Alemão, Espanhol, etc.
 Dactylografia de Toda a espécie de trabalhos
 Execução rápida e perfeita.
 Escola Commercial Portuguesa
 por correspondencia
 Secção de Traduções e Dactylografia
 R. do Arsenal, 54-3. — Lisboa

ESTRANGEIRO

Escrita à Máquina
 Habilitação perfeita. Pratica em diferentes tipos de maquina. Sala separada para senhoras. Lições de dia. Lições de noite das 9 as 11 1/2 da noite.
 Escola Commercial Portuguesa
 por correspondencia
 R. do Arsenal, 54-3. — Lisboa

OS RAIOS COSMICOS

não têm utilização pratica

NOVA YORK, 27.—O dr. T. Johnson, da Carnegie Institution, declarou que a utilização pratica dos raios cosmicos, de que tem falado, deve ser relegada definitivamente para o dominio da utopia.

Esclareceu: «A energia das irradiações cosmicas mais penetrantes, que dos espaços siderais alcança a terra, tem um valor enorme, um valor de bilhões de electrões-volts, valendo-se por electrões-volts a energia que um electrão adquire quando é acelerado pela tensão electrica de um «volt».

O comum do publico admira-se de tão extraordinaria força não ser aproveitada. A razão é muito simples. Tal quantidade de energia é fantasticamente grande, mas só na escala das grandezas atomicas. Além disso, essa energia, defendida por toda a superficie da Terra, não se deixa captar, o que impede que possa ser transformada a nossa vontade.—(Americana).

A industria dos raptos em Cuba

HAVANA, 27.—O governo aprovou o projecto de lei que pune com a pena de morte os raptos de crianças. Foram postos em liberdade mais de cem presos politicos.—(Havas).

Um bom jantar ...

Bôa meza ...

Melhor digestão ...

Só pôde conseguir-se com

SAVORA

a rainha das mostardas



A' venda em todas as boas mercearias, pastelarias, leitarias, etc.

EXPERIMENTAL-A E' ADOPTA-A

CONTROLAE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o tempo exacto que as vossas camionetas levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer material?

Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inúteis, com panes, com descancos, etc.

Aplicai um relógio de contróle

“ZENITH-Recorder,”

que vos ajudará a emendar os erros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que podereis arranjar.

Oliveira & Côrte Real, Lda.
 R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

NICKEL-CROMO

(INOXIDAVEL)

— Artigos de mesa —

O material da actualidade

(cuidado com as imitações)

Menage Ideal

— R. da Prata, 162/166 —

ESTRANHA COINCIDENCIA

na morte de dois quiromantes rivais

PRAGA, 27.—Acaba de se dar aqui um successo que causou a maior impressão. Ha anos que um hypnotizador, quiromante e occultista conhecido por «Wengal» fazia aqui e em toda a Checoslovaquia as mais extraordinarias experiencias. Chegava a declarar-se crucifera, na presença dos medicos. Mais tarde, appareceu outro como as mesmas qualidades e que tomou o mesmo nome. Entre os dois rivais iniciou-se uma luta nos tribunals, luta que se arrastava ha muito tempo. Na ultima quinta-feira, o primeiro, quando se dispunha a submeter-se, em Praga, á prova da «crucificação» foi acometido de doença subita e indeterminada, indo morrer ao hospital. Exatamente, á mesma hora e tambem quando se preparava para fazer a mesma experiencia, o outro foi acometido de loucura furiosa, numa cidade da provincia.—(Americana).

A nova lei penal da Estonia

BERLIM, 27.—Comunicam de Tallin que acaba de entrar em execução a nova lei penal da Estonia. Por ella, os presos com bom comportamento terão curtas licenças para visitar as familias. O primeiro a gozar da nova regalia foi um tal Mannik, que, condemnado a muitos anos de prisão, é tido como o recluso-modelo. «Assarás seis dias junto dos seus.—(Americana).

Desordens entre mineiros

NOVA YORK, 27.—No Illinois deram-se sangrentas desordens entre os dois grupos rivais mineiros. Dispararam-se muitos tiros. Ha mortos e feridos.—(Americana).

Horario de trabalho nos cafés

Pelo Instituto Nacional do Trabalho foram dadas instruções a F. H. T. (Fiscalização do Horário de Trabalho), para começar na proxima segunda feira a aplicar multas aos cafés que não tenham sido aprovados os respectivos horarios de trabalho nos termos das notas ultimamente publicadas pelo mesmo Instituto.

Conferencia

O professor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Amorim Girão, realiza no proximo dia 4 de maio, ás 21 e 30 horas, na «Casa das Belas», uma conferencia subordinada ao tema: «Um dia na terra do Caramulo—A natureza e o homem—Lição da terra para a cidade».

O «raid» a Timor

Realiza-se amanhã, em Sintra, uma festa de homenagem aos aviadores tenente Humberto da Cruz e sargento Lobato. A festa começa ás 15 e 20 e prolonga-se até ao fim da tarde.

VAI SER VENDIDO

O famoso diadema dos Romanof

AMSTERDAM, 27.—A Bolsa de Diamantes desta cidade, está a preparar uma das maiores transacções de pedras preciosas de que ha memoria. Trata-se das joias deixadas pela millionaria norte-americana Rockefeller Mac Corronich, recentemente falecida em Nova York. Entre as peças mais valiosas figur, o famoso diadema dos Romanof, que a defunta comprou num leilão realizado pelos bolchevistas. O diadema, que se encontrava na casa forte de um banco, é adornado de cinco enormes esmeraldas e de 755 diamantes de pura agua. Todas as tentativas até agora feitas pelos herdeiros par. venderem tal precioso, não foram inúteis. Por isso, a riquissima peça será desmontada e vendida fragmentariamente.—(Americana).

UM CASO SEMELHANTE

ao do jornalista Jacob

BERNE, 27.—Deu-se um novo caso semelhante ao do jornalista Jacob. Uma senhora alemã, que acaba de adquirir a nacionalidade suíça, após o seu casamento com um individuo de Basileia, recebeu um aviso da estação telegraph-postal de Lcrrach de que tinha a receber all uma carta com determinada quantia. Os nolvos dirigiram-se all. Depois de cumpris as formalidades para a recepção do dinheiro, foram presos. Só saíram em liberdade três dias depois. O marido, foi temporariamente interrogado pela policia.

As autoridades suíças abr. m um inou. «to e vão formular um protesto.—(Americana).

Já estão inscritas duzentas pessoas

na o 1.º Cruzeiro de Perias

Na primeira Cruzeiro de Perias, organizado pela revista «Mundo Português», a realizar nos meses de agosto e setembro as Colonias estão inscritas duzentas pessoas: 40 professores e 4 universitarios, 23 liciaes, 6 de escolas superiores e 7 de escolas primarias; 30 estudantes (24 das universidades, 31 das escolas superiores e 35 dos liciaes) e setenta pessoas das familias de estudantes e professores, entre as quais se contam o chefe de gabinete dum ministro, um director do Banco de Portugal, alguns medicos, advogados, notarios, engenheiros, officiaes do Exercito e da Armada, funcionarios, jornalistas, comerciantes e proprietarios.

Ha inscritas quarenta senhoras. Apesar de ter ja terminado o prazo de inscrição, o dr. Augusto Cunha, mestre organista do Cruzeiro, resolveu, dada a ausencia de pedidos de artistas, jornalistas e comerciantes, prorrogá-lo por mais uns dias.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

NOTICIAS DE ESPANHA

Ladrões de estrada

CORDOVA, 27.—Consta que ontem á noite o governador civil de Cordova, ao regressar de Priego em automovel, foi objecto de um atentado. Na estrada, num lugar deserto, foram colocadas umas pedras que obrigaram o carro a deminuir a marcha. Nessa altura, foram disparados três tiros com espingardas caçadeiras, ficando o automovel do governador civil crivado de chumbo, mas ninguem foi atingido. A Policia é de opinião que se trata duma tentativa de roubo á mão armada. Pouco antes, um camião tinha sido obrigado a parar no mesmo local e o condutor despejado de 55 pesetas.—(Havas).

Outra preza dos pistoleiros

SEVILHA, 27.—Oito pistoleiros assaltaram uma fabrica de gelo e, de armas em punho, obrigaram os operarios a levantar os braços. Seguidamente apoderaram-se de uma pasta do gerente da fabrica em que estavam 2.000 pesetas e de mais 800 pesetas que se encontravam na caixa registadora. Após o roubo, puzeram-se em fuga, sem que até agora fosse possivel prendê-los.—(United Press)

A praga de gafanhotos

CORDOVA, 27.—Mais de dez mil hectares de terreno foram infestados por uma praga de gafanhotos. Como, porém, estes insectos são pequenos, parece que não causaram grandes prejuizos ás culturas.—(Havas).

Colisão entre fascistas e socialistas

CIUDAD REAL, 27.—Em Puertellano deu-se uma grave colisão entre fascistas e socialistas, em consequencia do que resultaram três feridos. A Policia, que dispersou os disculos, apreendeu bastantes armas.—(United Press).

RUTHER—pelo seu aspecto agradável, pelo seu perfume suave, pelas suas magnificas propriedades antisepticas e revigorantes é o tónico que o cabelo de V. Ex.ª necessita. Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos.
 A' venda na Farmacia Silva Carvalho, 124, Rua dos Fanqueiros, 126.

PHILIPS RADIO

Não hesite mais e resolva-se por um Philips

E' de confiança e é do melhor

Desde Esc. 120\$00 mensais

Revendedores officiais

Armando Casquillo & C.ª

R. Jardim do Regedor, 24 — LISBOA

A. GUERREIRO

da Escola Dentaria de Paris

English-Spoken

Tel. 2 0974

Rua de S. Paulo, 26

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE		em
Londres.....	11 80,0	310810
Paris.....	8 00,0	1851,2
Madrid.....	8 2,0	813,1
New-York.....	24 8,0	22487,0
Zurich.....	7 41,2	7842,2
Roma.....	18 80,0	1889,5
Amsterdã.....	8 7,7	2857,9
Bruxelas.....	58 16,0	1548,1
Praga.....	18 2,0	873,3
Berlim.....	8 5,0	835,0
Rio de Janeiro.....	18 30,3	1830,5
Libra ouro.....		

Henrique de Barros Gomes

Corretor officia! da Bolsa de Lisboa

Tel. 2 5482 Rua S. Julião, 69

SCHAUB

O aparelho de T. S. F. das audições maravilhosas, reproduzindo uma grande orquestra e a voz humana nos seus timbres originaes. Escala em portuguez, todos os comprimentos de onda e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna.

C. Alterna ... 2.880\$00

C. Continua... 2.980\$00

OLAVO CRUZ, L. DA

LISBOA

PORTO

Aven. da Liberdade, 11, r. c.

Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º

Telefone 2 2683

Telefone 5655

ANTONIO BRAZ, LTD.

ANTIGA CASA BRAZ & SILVA

Deposito de Fabricas de Louças Esmaltadas, Falcas, Porcelanas e Vidros—Cristals, Candelieiros, B. eis, Torcidas, Candelieiros de Suspensão, etc.—Fabricas de esmalte e aluminio em Espinho e de Vidros em Oliveira de Azeméis—Talhadores de todas as qualidades, Colheres de Britania, aluminio alpaca—Venda por atacado e a retalho
 252, 252-A, Rua da Palma, 254, 254-A—Telefone 2 8961

Ha uma rede de espiões

à volta dos barcos da fiscalização da pesca?

OLHÃO, 27. (Pelo telefone).—Neste importante centro piscatório lavra geral indignação pelas constantes incursões dos galeões espanhóis que com as suas redes de arrasto fazem desaparecer quasi por completo o peixe da nossa costa.

As fabricas de conservas estão paralizadas e cerca de 3.000 operários encontram-se em situação afiliva, tencionando os armadores e os pescadores enviar um abaixo assinado ao sr. ministro da Marinha, pedindo a intensificação da fiscalização na costa.

Como ha tempos annunciámos, parece confirmar-se a existencia duma rede de espiões à volta dos 4 barcos empregados na referida fiscalização. Desdê que o «Diário de Lisboa» apontou como suspeito, um individuo de nome Jaime este desapareceu do Algarve.

Raconerem-se immediatas providencias a fim de evitar que prossigam os constantes abusos dos espanhóis.

Ainda hoje se está procedendo, no Departamento Marítimo do Sul ao julgamento de mais um patrão espanhol que com o seu barco pescava nas nossas aguas: o mestre do «Jovem Gradilão», ontem arriado pela canhoneira «Limpoço».

A MORTA DE CAMPOLIDE

Houve ou não houve crime?

O agente Seixas, da P. I. C., ouviu hoje Eulalia Lamby Rosa, filha daquela velhinha chamada Maria Henriqueta Lamby que ontem de madrugada da appareo morta na barraca n.º 10 do Casal da Frescura, a Campolide, conforme notificámos.

A arguida declarou que nunca bateu em sua mãe, e garantiu que pode provar isso com testemunhas.

Como o agente investigador lhe observasse que as vizinhas eram unanimes em dizer o contrario, a presa attribuiu isso a intrigas.

—Quando faleceu sua mãe?
—Ante-ontem ás 11 horas da manhã, minha mãe caiu da cama. Eu levantei-a e detei-a sobre a cama.

—E depois?
—Depois saí e fui dizer ao meu marido o que se passava.

—E só voltou ás 3 da madrugada?
—Fui ver se vendia uma comoda e um armario; os unicos moveis que tenho em casa. Quando voltei, encontrei-a quasi morta.

—E o ferimento que ella apresenta no peito?
—Isso deve ter sido consequencia da queda. Tanto eu como o homem com quem vivo nunca lhe batemos. Estamos innocentes das accusações que nos fazem. A policia aguarda o resultado do exame que vai ser feito ao cadaver para prosseguir nas investigações.

No entanto Eulalia Lamby Rosa e o seu amante continuam presos.

Romagem ao tumulo do Marquês de Pombal

O sr. general Vieira da Rocha, ultimo presidente da extinta comissao que levou a effeito o monumento ao Marquês de Pombal, solicitou dos poderes superiores autorização, que lhe foi concedida, para, no proximo dia 12 de maio, das 15 ás 17 horas, se poder realizar, a semelhança dos anos anteriores, a romagem cívica e patriótica ao tumulo do 1.º Marquês de Pombal, na igreja da Memoria, em Belem.

Desastre mortal

Deu hoje entrada no Instituto de Medicina Legal José Marques Horta, de 51 anos, horteiro, residente na Parede, que nessa localidade foi colidido mortalmente por um automovel.

Bombeteiros Voluntarios Lisboenses

No salão de festas dos Bombeteiros Voluntarios Lisboenses effectua-se hoje um baile com interessantes numeroes de variedades. O seu proffuto vai para o cofre da mesma benemerita instituição.

Proeza de carteiristas

Os galeões furtaram uma algibeira do casco do industrial sr. Hildio Alfredo da Silva, residente na travessa do Desembargador, 8, uma carteira com 2.000 em dinheiro e uma letra com o seu acilite no valor de 2.000\$00.

Lactario dos Modestos

No «Lactario dos Modestos da Freguesia da Pena» realiza-se amanhã, ás 14 horas, uma distribuição de envelopes ás crianças protegidas por aquella instituição.
A 21 horas effectua-se um baile promovido por uma comissao de socios.

MUNDANISMO



Na capela de Santo Antonio em ver de Pinheiro, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Canas Mendes filha do professor de Agronomia sr. dr. Acrisio Canas Mendes, e antigo director geral do Ministerio da Agricultura, com o illustre advogado e nosso querido amigo sr. dr. Ricardo Mota. Ao acto, a que assistiram numeroes

de convyados, presidiu e acompanhado dr. Manuel Sabino Marques, servindo de padrinho do noivo os srs. dr. Bustorff Silva e Vasco Infante da Camara e da noiva o sr. Joaquim Sousa e sua esposa.
Terminada a cerimonia, foi servido em casa dos pais da noiva um primoroso lanche da «Garrete», retirando-se depois os noivos para Lisboa.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Brigidia de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboera), D. Maria Adelaide da Cunha de Aze e Costa do Amaral, D. Caridade Goyri O'Neill, D. Mariana do Carmo Mayer e D. Maria Silvina Tasso.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante à quarta e quinta exhibição do grandioso filme «Viuva Alegre» neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:
Senhora de Orense, condessa de Santar, condessa das Galveias (D. Maria), D. Evelina de Sousa Paçcão, D. Maria da Gloria Sequeira Braga e filhas, D. Rita Somer Pereira, senhora do general Silva Bastos e filha, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lidia Leão de Carvalho Castel-Branco e Melejo e filha, D. Maria Antonia Pimentel Xavier e filhas, D. Octavia Sasseti Vinagre, D. Alice Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Inocencia Infante da Camara Martins Pereira, D. Sofia de Trassavos Veloz Sarmiento e filhas, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Catarina Borges Horta e

Costa, D. Maria Luiza Brandão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria das Mercês Bianchi Planter e filha, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Arminda Machado Rangel dos Santos e sobrinha, senhora do dr. Miguel Braga, D. Eugenia Cisneros Ferreira Horta e Costa, D. Maria Carolina Somer Pereira Salgado, D. Maria Vitoria Pestrelo de Mozer, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Carlota de Somer Viana Soares Franco, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Margarida Lot, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria Albertina de Mendonça Costa Cabral, D. Maria da Nazaré Górgis Henriques de Freitas, D. Maria Rau Ahrens de Novais, D. Sofia Abecassis de Mozer, D. Maria Inácia de Almeida Caldas, D. Maria da Conceição Gaião Boma, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz e filha, D. Maria Isabel Dantas, D. Emilia Broderode Smith, D. Maria de Lourdes e D. Maria Sasseti Dias, D. Maria Pinheiro Catarino, etc.

«RUTHER»—E' o tonico que V. Ex.ª necessita para que os seus cabelos se tornem lindos e sedosos.

A venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, Lda, Rua da Prata, 99, 101

EXTRAORDINARIO E VALIOSISSIMO

LEILLÃO

De todo o riquissimo e invulgar recheio da residencia do Ex.º Capitão Antonio Antunes Gabrita, por motivo da sua partida para a Africa

Realiza-se amanhã, Domingo, pelas 14 e 21 horas prefixas na sua residencia sita na

Avenida Conde Valbom, N.º 56, 1.º andar

Riquissimo mobiliario e adornos orientais e europeus, peças de valor e muito raras em todos os leilões, de que destacamos: **Bela mobilia de casa de jantar Renascença em carvalho**, com esplendida vitrine, optima mobilia de quarto, escritorio em nogueira, boa mobilia de sala Luiz XV e rica comoda do mesmo estilo, cama de criança em platano, bom piano «Pleyel», aparelho T. S. F. de esplendida marca, grafonola «His Master's Voice» com boa coleção de discos, moderna maquina de costura de secretaria, tipo «Mundlos», casa de banho completa, cozinha com bom fogão e seus pertences, corredor, maples em pele, e outros, etc.

Adornos e peças orientais. Variadissimas mesas de chá e de fumo da India, em metal cinzelado, com embutidos em madreperola muito antiga, dita com embutidos de marfim, do seculo XVIII, mesa de costura em xarço com todos os seus pertences, varios bancos e outras mesas arabes e da India, com embutidos em marfim e metal, etc., ricas carpetes orientais, laváveis, valiosos rideaux, manteaux, paneaux e imponentes colchas da India e Japão, invulgar kimono tudo em seda bordada e ouro, outras do Egipto e do Arabia, lindas imagens de marfim, miniaturas religiosas e outras indianas e japonesas em metal liso e cinzelado, linda coleção de quadros chineses bordados a sed e outros nacionais de bons autores como Roque Gameiro, indianas em metal esmaltado e cinzelado, Jarrões em Satsuma, Divindades indús em raiz de tamarindo, feitas numa só peça, Budas em metal e louça, Mah-Yong em marfim, columnas em pau santo, ditas D. João V, antigo porte-bibeiots chinês guarnecido a madreperola, almofadas chinesas bordadas a ouro, vasos de cloisonné com penhas em tamarindo e muitos outros bibeiots do Oriente e mais origens.

Louças. Valioso serviço de jantar de mandarim, outros de café e chá da China, India, Japão e antigos, cristais e algumas e artisticas pratas antigas e modernas e muita diversidade de lotes impossiveis de discriminar.

Tudo vendido pelos lances que obtiverem

Direcção da Agencia TORRES & MOUTA

Rua do Jardim do Regedor, 24, 2.º — Telef. P. B. X. 2 7105

Atenção: Esta agencia previne todos os seus Ex.ºs Clientes e o publico em geral que mudou o seu escritorio da Rua de S. Julião, 116, 3.º Telefone 2 8002 para a morada e telefone acima indicados.

O «COTILLON DA PRIMAVERA»

no Gremio Alentejano

E' já amanhã, sabado, que se realiza no Gremio Alentejano, o annunciado «Cotillon da Primavera», festa, que está despertando vivo interesse.

A organização do programa agradará plenamente, pois rele colaboceram os artistas Josefina Silva, Filomcna Casado, Virginia Soller, Maria Albertina, Francisco Ribeiro e Antonio Silva, que será o grande cabaretier da noite. A illustre escritora sr.ª D. Helena de Aragão igualmente presta o seu valioso concurso, e o baile será abrihantado por duas orquestras «Jazz».

Como se sabe, o produto desta festa destina-se aos Bombeteiros Voluntarios da Ajuda (Cruz Verde).

As marcações de lugares fazem-se na sede do Gremio Alentejano, ou na secretaria dos Voluntarios da Ajuda, praça da Alegria.

Festas associativas

A Sociedade Filarmónica Alano Esperança celebra, amanhã, o 85.º aniversario da sua fundação, com um programa de festas que consta de sessão solene ás 14 horas, concerto musical ás 18, e «ciorce» ás 21.

—Amanhã realiza-se, na Caixa Economica Operaria, um sarau desportivo, que promete ser muito interessante. Haverá baile, ring de tennis, jogo de pau, box, patinagem, etc.

—Na sede da Academia Filarmonica Verdi effectua-se esta noite uma festa de homenagem ao director da respectiva banda, sr. Vitor dos Santos.

—Na recita que ahi se realiza toma parte o grupo dramatico do C. E. de Arroios.

—No final haverá baile abrihantado pela «troupe jazz» «Os Fatalistas».

—Amanhã e depois realizam-se na mesma academia bailes, cujo produto reverte a favor da respectiva escola.

—Amanhã, ás 21 horas, realiza-se na Casa de Pedregão Grande um baile que promete ser animadissimo. Haverá um for e premio e outros atractivos.

—Amanhã realiza-se na Casa das Beiras um «chá dançante» ás 16 horas.

Paricio Alvares

O brilhante artista Paricio Alvares realiza no proximo dia 3 de maio, no teatro Nacional, um recital de poesia. Trata-se dum acontecimento digno de interessar as camadas cultas, visto que Paricio Alvares é um declamador de admiravel estilo, que sabe, com eloquencia e suggestão artistica, interpretar e viver os grandes trechos da poesia nacional, sem nada roubar á sua beleza. Fugiu e a todos os artificios e deixando falar o seu sentimento, Paricio Alvares consegue modelar emotivamente as grandes composições, dando-lhes o seu estilo proprio.

ASSOCIAÇÃO «LUIZ BRILLE»

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se na sede da Associação «Luiz Brille», rua Alves Correia, 88 1.º, uma sessão solene em que serão inaugurados os retratos de Madame Sigaud Souto e Branco Rodrigues, fundadores da escola de cego em Portugal, e descerado um retrato ampliado de «Luiz Brille».

A CERIMONIA DE HOJE NA CAMARA MUNICIPAL

O Chefe do Govêno pronunciou um notavel discurso

no «Porto de honra» que otoreceu á officialidade de Terra e Mar



Coronel Passos e Sousa

(Continuação da 1.ª pagina)

uma applicação de verbas, de forma a tornar mais efficientes os diferentes serviços e a dar á instrução o desenvolvimento necessario, dentro tambem da mais escurpulosos economia e rigorosa applicação.

Sr. dr. Oliveira Salazar: O Exército brinda por V. Ex.ª e faz ardentes votos para que possa no alto lugar que tão nobremente occupa levar a completo a missão que se impôs cumprir, dotando o Exército com todos os elementos necessarios á defesa da nossa querida Patria, «Portugal».

Fala o sr. ministro da Marinha

Falou seguidamente o sr. comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha, que pronunciou o seguinte discurso:

«Quiz v. ex.ª ter a gentileza de nos convidar para esta reunião e, se mo permite, eu aproveitarei a oportunidade para, publicamente, confirmar aquillo que lhe tenho affirmado já em tantas outras occasões:

A Marinha tem uma unica preocupação, um só desejo, uma só politica: Bem servir a Patria.

Bem servir a Patria implica seguir apenas aquella politica dos altos interesses da Nação, isto é, guiar-se apenas pelos elevados sentimentos do dever nacional e dentro dos regulamentos militares, dar o maximo esforço no sentido do engrandecimento e do bom nome do País e prestigio das suas instituições.

Para bem servir a Patria é-lhe necessario, porém, poder dispor além de forças morais, de forças materiais apropriadas aos objectivos que na Defesa Nacional á Marinha compete realizar.

Ao iniciar a sua carreira militar, o official ponderou bem quais os encargos e obrigações morais que daí lhe advinham, os deveres que contra para com a Nação, para com os seus camaradas, para com os subordinados e para consigo proprio. Tem de se orientar sempre por um forte sentimento do dever, sentimento que pela vida fora, em todas as contingencias do serviço e em todas as situações, ainda as mais difficeis e perigosas, lhe indica o caminho a seguir, que não pode ser senão o da honra e do qual se não pode afastar em caso algum e sejam quais forem os sacrificios que lhe possam ser exigidos.

Esse mesmo sentimento do dever que faz com que o official procure desenvolver as suas qualidades militares, alargar a sua competência e habilidade tecnica a procurar adquirir a maior soma de conhecimentos profissionais necessarios á manobra do conjunto complicado de serviços tecnicos que é um navio de guerra moderno, e a organizar os animos para uma profissao que requiere disciplina e sacrificio e exige muitas vezes uma grande soma de energias.

Mais que nunca necessita hoje o official de Marinha de possuir, a par de uma elevada cultura, uma alta preparação scientifica e noção exacta das suas responsabilidades.

É incerta a hora que passa e pouco segura sempre a tranquillidade para as pequenas potencias, sobretudo para aquelas que dispõem de um dilatado territorio que lhe impõe deveres particularmente pesados para a sua defesa. É necessário não esquecer que é em tempo de paz que se faz a preparação eficiente da defesa do territorio e dos interesses da Patria.

Gracias a v. ex.ª, gracias á sua prudente e sabia administração, que hoje completa precisamente sete annos, motivo porque desejo a v. ex.ª e ao País ainda mais que a v. ex.ª, as minhas mais sinceras felicitações, foi possível começar a organização das nossas forças navais. Há já um nucleo importante e que embora pequeno para as necessidades da nossa defesa maritima é já muito grande comparado com o que existia e v. ex.ª encontrou quando assumiu a gerencia da pasta das Finanças. A Marinha não esquece quanto lhe deve, sr. presidente do Conselho e ministro das Finanças, e em nome dela eu quero mais uma vez exprimir os nossos agradecimentos.

Torna-se assim possível para nós, o cumprimento do juramento feito—Defender a Patria. Torna-se assim real a nossa aspiração, o nosso desejo—Ter material para poder efectivar essa defesa.

Cabe-nos agora a nós, officiais da Armada, valorizar o material que foi posto á nossa disposição e dele tirar o maximo rendimento e termos assim correspondido ao esforço do País e á confiança que v. ex.ª em nós depositou.

Estou certo de que posso falar em nome da marinha garantindo a V. Ex.ª que todos os esforços serão feitos para não desmerecer dessa confiança que a Marinha sabe, tanto na Paz como na dura experiencia da guerra, se um dia tiver de a sofrer, realizar eficientemente a missão que lhe está confiada.

Não posso esquecer que só uma parte da defesa dos interesses de integridade e da honra da Nação cabe á Marinha: o Guerra e que a sua acção, para esse fim, tem que ser coordenada com a do brico Exército Português e será, pois, com verdadeiro e intenso jubilo que a Marinha verá o desenvolvimento e o programa das forças militares terrestres, acompanhando, já e passado a evolução das suas proprias forças.

Novamente endereço a V. Ex.ª os melhores agradecimentos da Marinha e bebo pela saúde e prosperidade de V. Ex.ª fazendo votos para que, no desempenho das funções dos seus altos cargos, V. Ex.ª encontre todas as facilidades e todas as satisfacções, que sempre resultam do dever cumprido, mormente quando esse cumprimento é penhor do Bem e da felicidade da Nação.

Fala o sr. Barros Rodrigues

O sr. tenente-coronel Barros Rodrigues, representante do Exército na Camara Corporativa, começou por dizer:

—Ao Governo lembrar que o Exército, obedecendo á vontade imperativa da Nação, interveio na vida publica portuguesa em plena consciencia das responsabilidades que assumia, pondo de parte as suas comodidades e o seu bem estar e abstrahindo inteiramente dos perigos a que a sua attitude o pudessem expor.

Fala o sr. chefe do governo

Hoive depois uma curta pausa e, no meio do mais absoluto silencio, o sr. dr. Oliveira Salazar começou a ler então o seu discurso.

Meus senhores.—Se não tôra estar impedido por doença, havia de promover em dezembro uma festa em que tomasse parte toda a familia militar. Formado com o conjunto de todos os elementos positivos de eloamento da maquina constitucional, talvez a ocasião de fazer alto por momentos para rememoraros conjuntamente o caminho de dificuldades passadas desde os dias incertos de 1926 e 1928 até ás victorias de 1934. Foi então obrigado a desistir, e hoje reduz a festa que sonhara ás modestas proporções deste encontro, aproveitando para achar-me em Lisboa, para a cerimonia do juramento presidencial, representante de todas as unidades do Exército português no continente.

Os ultimos momentos de convívio tivemos-os há quasi cinco annos já, na sala do risco, em maio de 1930. Tam pouco se usava naquele tempo (em que os vencedores parecia se envergavam da victoria) fôr tejar a data da revolução, que a comemoração do 28 de Maio parcouz então arrojado e muito mais que arrojado ás affirmacões que se fizeram. Apesar das espinhadas do país, dos trunfos militares da factura e da segurança das suas victorias financeiras, a revolução tinha o ar de cansaço ou de existencia. Gomes da Costa fôr a enterrar, sem que officialmente se fizesse a devida referencia, ao lado das suas qualidades militares, á chefia da revolução; e pela mesma epoca o inquerito feito por intermedio dos governos civis a pretensas actividades reaccionarias trespassada já ao velho jacobinismo e a devassa de consciencia com a agravante de visar os mais feis decididos o convictos partidarios da nova ordem de coisas. Perplexo, receoso de ensaiar novos rumos como se a obra de renovação que se impunha pudesse ser realizada pelos processos já experimentados e falidos, o movimento quebrara o seu impulso e força criadora, enleado em conceitos ou preconceitos aducidos contra os quais no fundo se fizera. O chamado regresso á normalidade constitucional era para muitos, á falta de outro, o objectivo supremo, e seria a morte da revolução como o foi anteriormente em todos os casos semelhantes.

Defensiva do país e, implicitamente, para a marinha de guerra. Ao primeiro uma tal ligação permitiria definir mais seguramente as directrizes dessa politica, por isso que então conheceu melhor as «exigencias e necessidades dos varios elementos chamados a executar-la, desenvolvendo-os segundo as condições da occasião. Assim se tornou possível realizar boa politica militar totalitaria, como se torn. neste mesmo tempo de guerra integral; guerra que envolvia nas suas malhas todos os recursos da actividade do país quer sejam de natureza demografica, quer sejam de carácter industrial, economico, financeiro, etc.

Além dos factores de éxito que apontei com mais outro poder contar a armada para realizar a obra da sua reconstrução, o Governo fez incluir no plano de reconstituição economica a defesa nacional—Exército e Marinha.

Se ha pois, nesta emergencia, particularmente difficeis, serios obstaculos e vencer certo é tambem que não faltam apreciaveis elementos de éxito e assim a marinha, confia absolutamente na acção do Governo que promoveu e tem incitado o seu renascimento.

E quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional.

Quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional.

Quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional.

Quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional.

Quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional.

Quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional.

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

Assistiram centenas de officiaes e falaram tambem os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tenente-coronel Barros Rodrigues e comandante Mata e Oliveira

em geral muito na consciencia dos individuos. Julgo providencial o facto na ordem politica, porque evita a estagnação e constitui estimulo constante para novas ordens de realizações. perante a alma insatisfeita do povo, os governos são obrigados, mesmo para sua defesa, a fazer cada vez mais e melhor.

A deturpação deste facto verdadeiro leva alguns a supor que os homens apreciam mais as esperanças que as realidades, e a cobrir na hasta publica dos pretendentes politicos, cada lance com lance ainda maior, e tanto maior pode ser, quanto mais longe esteja a hora de ter de se cumprir, como se a revolução se não houvesse feito contra a politica das vãs promessas e a experiencia entre nós não fosse bem clara em demonstrar que o povo, acima do passageiro prazer da illusão, aprecia a certeza de que o Estado é uma «Pessoa de bem».

Não me oculto nem diminuo as difficuldades desta politica, que não explore palpáveis e se dirige ás qualidades mais nobres que lhes fiz referencia. Ela é porém imposta pelo culto da verdade em primeiro lugar e depois pela necessidade de não ceder a tendencias ou sugestões que nos arastariam de novo aquela feira de competições e artificios causa da mediocridade em tempos geralmente notada e de que a custo nos temos vindo levantando.

Contrariamente a outros movimentos que nos precederam ou seguiram na Europa, nós vamos fazendo a doutrina com a revolução: além, grupos homogéneos perfeitamente doutrinados no menos nas grandes aspirações e linhas dos sistemas politicos, executam no poder o seu pensamento de governo; aqui o Exército, tendo falhado tudo, tomou as responsabilidades do mando e teve de esperar que o seu acto fosse compreendido e fossem preclizadas na consciencia publica, com a firme adesão de todas as boas vontades, as vagas aspirações que é proprio interpretar.

Tendo-nos faltado pela força e caracter da revolução os paradigmas estrangeiros, fonte das nossas imagens e ideias em materia politica; sem podermos dispor para as maquinações e os discursos de governos partidários ou extra-partidários, de concentrações de partidos com larga base liberal ou conservadora, com accentuada tendencia para a direita ou para a esquerda, com ou sem tréguas politicas ou parlamentares—com tudo isso nos faz hoje sorrir—á perigosa tendencia dos espiritos desacompanhados do estelo de outra doutrina era—e continuará a ser ainda durante algum tempo—para a reconstrução, com algumas modificacões accidentais, dum passado morto. Devemos crer que o maior risco está passado e vencida a maior dificuldade proveniente da crise ideologica. Outras porém nos têm surgido pelo caminho.

Quando se observa de fora, sem nela intervir directamente, a vida governativa, é dotada de grande serenidade e calma. Não há tropeços nem solavancos nem grande alarido ou confusão. Sucedeem-se os actos uns aos outros, e actos graves como transitar do liberalismo parlamentarista para o Estado autoritário e representativo, como a votação da Constituição Politica, a eleição do Chefe do Estado, a passagem da Ditadura para a constitucionalidade, a constituição e funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa—sucedeem-se os actos uns aos outros tam simplesmente e com tanta naturalidade como se a Providencia assim os tivesse disposto para nosso sossego.

O país longa e duramente experimentado por estériles lutas politicas tem gozado, como o maior dom da revolução, esta calma que lhe permite dedicar-se mais confiadamente á sua vida. Tem-se-lhe poupado sempre que possível, os sobressaltos, as preocupações, as amarguras, e o seu espirito não tem sido abalado com as nossas duvidas e difficuldades. Mas porque todas as coisas têm o seu contra, esta mesma aparente simplicidade criou em muitos a convicção de que tambem eram capazes de fazer assim...

E juntou-se ainda este com outro mal. É proprio da natureza humana apreciar mais as coisas quando as não têm ou vêem a fallar-lhe. Os melhoramentos materiais ou morais, uma vez conseguidos e passados os primeiros momentos da novidade, não pesam

em geral muito na consciencia dos individuos. Julgo providencial o facto na ordem politica, porque evita a estagnação e constitui estimulo constante para novas ordens de realizações. perante a alma insatisfeita do povo, os governos são obrigados, mesmo para sua defesa, a fazer cada vez mais e melhor.

Quando se observa de fora, sem nela intervir directamente, a vida governativa, é dotada de grande serenidade e calma. Não há tropeços nem solavancos nem grande alarido ou confusão. Sucedeem-se os actos uns aos outros, e actos graves como transitar do liberalismo parlamentarista para o Estado autoritário e representativo, como a votação da Constituição Politica, a eleição do Chefe do Estado, a passagem da Ditadura para a constitucionalidade, a constituição e funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa—sucedeem-se os actos uns aos outros tam simplesmente e com tanta naturalidade como se a Providencia assim os tivesse disposto para nosso sossego.

Quando se observa de fora, sem nela intervir directamente, a vida governativa, é dotada de grande serenidade e calma. Não há tropeços nem solavancos nem grande alarido ou confusão. Sucedeem-se os actos uns aos outros, e actos graves como transitar do liberalismo parlamentarista para o Estado autoritário e representativo, como a votação da Constituição Politica, a eleição do Chefe do Estado, a passagem da Ditadura para a constitucionalidade, a constituição e funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa—sucedeem-se os actos uns aos outros tam simplesmente e com tanta naturalidade como se a Providencia assim os tivesse disposto para nosso sossego.



Comandante Mesquita Guimarães

de si defesa sufficiente contra a invasão dos nossos bárbaros. Com a clareza possível se formulou a doutrina e se foi posto em execução; pacientemente se tem aguardado que á vista dos resultados, pela meditação e observação aos factos, os melhores espiritos ligados ou não ao passado fossem rectificando as suas posições. Muitos o têm feito; outros, por comodidade ou pela força dos habitos mentais, perplexos mas não fundo preocupados, se retiraram para a neutralidade ou para a indiferença; uns tantos, sem possibilidade pratica de manter o meio termo, têm sido empurrados para a solidariedade com aqueles onde presentem maior capacidade de acção revolucionaria. Não vão lá fazer nada mais é nos somos, e são defendidas por senhores que antecipam com suas camisas de seda e seus fatos elegantes o bem estar geral do futuro e vir tratando «por tu» os camaradas, obrigados por ora a reservar-lhes a eles «excellencias». Há depois alguns espiritos, porventura cheios de sinceridade e certamente tambem cheios de illusões, que buscam os meios de realizar a paz e a justiça entre os homens, paz e justiça tão abstractas e irreais como a concepção que têm da propria humanidade. Há ainda os agentes activos e interessados, organizados da desordem por inadaptação social, por instinto de revolta e por negocio, recebendo e gastando os fundos angariados e encarregados de manter, geralmente por conta e ordem de estrangeiros, o fogo sagrado da anarquia. Estes perfeitamente conscientes do mal não podem contar nem com tolerancia para os seus ideias nem com liberdade para a sua acção; ao primeiros

O poeta Antonio Boto

fala da peça "Deus lhe pague", de Joracy Camargo



Joracy Camargo

Eu pertenço ao numero daqueles que, em Portugal, trocaram o teatro pelo cinema. Se exceptuarmos o modernissimo e eterno Gil Vicente, poucos são os autores que ao teatro português têm dado existencia digna de respeito e de louvor. Produz-se muito; as empresas recebem algumas grossas de manuscritos com primores arabicos de legivel calligrafia; as traduções de lamentáveis larachas domesticas, em linguagem desenquadrada, sucedem-se assustadoramente; os detentores da critica official exaltam em sinuosas espirais de foguetorio verbal as maravilhas da «pifia» produção artistica, importada ou nacional, que os nossos tabladros pretendem aguentar; e o publico foge, procurando no cinema o encantamento e o interesse que o teatro, entre nós, infelizmente, não tem. Se um ou outro autor, rarissimos é claro, aqui, vem à ribalta ofertar ás multidões a elevação das suas ideias através de um conflito bem desenhado, verdadeiro, social e humano, logo os entendidos da selecção — e em Portugal ha tantos, santissimo Deus! — desancam de ponta a ponta, e de tal maneira, o trabalho do «audacioso» artista criador que até as ervas nos telhados se deixam murchar de panico. Porque é preciso escorçar, ridicularizar, e achincalhar os que trazem dentro do peito ideias de libertação literaria, maior vida espirital, sonho mais alto de attitude estetica. O caso dava largas e interminaveis considerações que num breve e despretencioso artigo de jornal não podem ser tocadas nem expostas. Pretendo, apenas, frizar o notavel e enorme acontecimento que marca a interessantissima peça de Joracy perante as novas tendencias do teatro actual em todo o mundo. E é um trabalho tão simples, tão limpidamente construido, que apetece dizer de qualquer maneira: «aquilo tambem eu fazia». São assim as obras de Arte animadas pela vida, pela força criadora do pensamento e pelo além da concepção consciente e raciocinada. Joracy, com a sua «Deus lhe pague», não pretende dissolver, nem pretende remediar... Quiz, sómente, num actualissi-

mo, profundo e admiravel dialogo entre dois mendigos dar o aspecto mais vulgar da humanidade por ser aquele que anda dentro de todos os homens e que através de mil e uma facetas nós dizemos dia a dia. Traçada com pulso firme de genial dramaturgo, se, por momentos, escandaliza determinados preconceitos ainda respeitados, em outros sobe a uma altura de expressão idealista, tão pura e ao mesmo tempo tão dolorosa que não se resigna a ficar áquem da realidade. E coisa singular: é uma peça que ajuda o interprete. A justeza da frase, a marcada intelligencia de cada silencio, o recorte perfeito das figuras, e aquela subtilissima ligação de cenas entre o Passado e o Presente, dão-lhe categoria exccela na vanguarda das mais belas produções do Teatro contemporaneo. Critica pledosa e ironica, violenta e salutar, nela, a mulher, eternamente indecisa entre o amor e o dinheiro, vive em relevo fremente como labareda ateadada por duas forças tentadoras. Procopio Ferreira é o interprete ideal da obra. Dição impecavel, voz riquissima de contrastes, mascara feita para expressar os movimentos mais fortes e os mais imperceptiveis da alma, naturalidade, elegancia, sensibilidade, e um «todo» inerente aos Grandes da Arte. Na sua individualidade não ha truque nem receita. Vive o personagem com realissimo sentir. Tudo nele é sobriamente maleavel, conduzido pela compreensão lucida do espirito que soube analisar, enriquecer, e criar. Li num periodico qualquer que o final da peça estava errada quando o mendigo pede à mulher um pouco de felicidade. Está certissimo, leitores. O homem, ao cabo de variadas attitudes, cal no inevitavel instinto animal e constrói nova illusão. No segundo mendigo, Alexandre de Azevedo, o nosso illustre comediantes, mas illustre verdadeiramente pelo talento que revela em cada figura que representa, dá-nos uma solida composição merecedora do mais entusiastico abraço. «Deus lhe pague» trás novidade, ensinamento e beleza.

ANTONIO BOTTO

Festa de beneficencia

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se na sede da Associação Luiz Braille, em beneficio da socia infirmas Celestia Pereira um serua á franceza, seguido de baile, abrilhantada por uma orquestra «jazz».

Prestam o seu concurso á interessante festa varias artistas amadoras e profissionais, concludando tambem do programa um concurso de penteados.

Os bilhetes custam 2\$50 e 1\$50, respectivamente para cavalheiros e senhoras.

Conferencia

O sr. dr. Manuel Joao Palma Carlos realiza na proxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na Uniao Republicana Portuguesa, uma conferencia sobre Gomes Leal, Entrada livre.

PESSOAL CONSULAR

A folha official publica hoje o despacho mandado prestar servico no ministerio dos Negocios Estrangeiros ao consul de Portugal em Vigo sr. coronel Pestana de Vasconcelos.

Acaba de aparecer

O NEGRO SEM ALMA

DE
FAUSTO DUARTE
o autor de Auá
Sensacional documentario de costumes africanos e um caso estranho de magia negra
Uma Edição da Livraria Classica Editora.

Um volume 10\$00

A PAZ EM PERIGO

A Alemanha vai violar novamente o Tratado de Versailles começando a construir submarinos

PARIS, 27.—O correspondente do Echo de Paris informa que ha noticia em Londres de que o Reich vai mandar construir, imediatamente, doze submarinos de tonelagem superior a 1.000 toneladas. Esta nova violação do tratado de Versailles, acrescenta o mesmo correspondente, desentou os circulos navais ingleses. Diz-se aqui que em vista da reorganização activa da industria de construção naval alemã, os submarinos poderão ser concluidos num tempo record. Conta igualmente que a base do treino de submarinos de Kiel, fechada desde o armistício, vai reabrir.

O «Daily Herald» diz que o governo do Reich volta novamente a infringir o tratado de Versailles, porquanto se deram ordens aos estaleiros alemães para que comecem a construção de varios submarinos. Alguns destes com pequenas unidades de defesa, já em construção; uma vez lançados estes, seguir-se-ão submarinos de maior tonelagem para poderem afrontar o oceano. A razão de se construírem em primeiro lugar unidades pequenas, é porque estas custam mais barato, construindo-se mais rapidamente e facilitando assim o treino da marinha. Nas proximas conversações navais anglo-alemãs esta questão occupará o primeiro plano.—(Havas).

A America do Norte vai construir mais navios e aviões

WASHINGTON, 27.—A Camara dos Representantes aprovou o orçamento de marinha para o proximo ano economico, no valor de 460 milhões de dolares. Nele está consignada a construção de 24 navios e de 333 aviões, assim como a nomeação de 2.677 officiaes, 9.000 marinheiros e 51 officiaes de infantaria de marinha. Vai ser aplicada a verba de 70.000 dolares á construção dum «pequeno dirigivel rigidos». E' o orçamento de marinha mais importante que se tem votado em tempo de paz.—(Havas).

Dos 555 aviões a construir, segundo o Orçamento da Marinha de Guerra, 273 formam unidades novas, visto os restantes 282 se destinarem a substituir os existentes. Com a nomeação dos 2.677 officiaes, fica o total destes em 8.176 e com o alistamento de mais 9.000 marinheiros fica o total destes em 93.500. O total de officiaes de fuzileiros da marinha sobe para 1.074. Os creditos da aeronautica naval elevam-se a 32 milhões. Com o Orçamento do Secretario da Guerra de 400 milhões de dolares e da Marinha de 460 milhões, os Estados Unidos ficam dispoendo de perto de 1.000 milhões para a sua defesa nacional.—(Havas).

O orçamento naval do Senado

WASHINGTON, 27.—A nova lei respectiva ao programa naval que ha de ser aprovada pela Camara dos Representantes passou agora para o Senado. Segundo ella, são autorizados 29 milhões de dolares para a construção de doze barcos de guerra dos 24 em projecto. Para a completa execu-

VI CONGRESSO INTERNACIONAL

da Aliança Hoteleira

No edificio principal da Exposição Internacional de Bruxelas reunir-se-ão, desde 12 a 20 de maio proximo, os delegados de 42 países, que all vão tomar parte nos trabalhos do VI Congresso da Aliança Internacional Hoteleira.

A Delegação Portuguesa, que teve a patriotica ideia de oferecer ao respectivo Comité o Vinho do Porto para o grande banquete official do Congresso, acaba de receber uma, amabilissima e honrosa carta, na qual comunica ter sido aceita com verdadeiro alvoroço a sua oferta.

O banquete official do Congresso deve comportar uma assistencia de cerca de mil convivas, em cujo numero se poderão contar mais de quatrocentos categorizados delegados de todo o mundo, pelo que não será difficil avaliar o alto valor da propaganda que em boa hora obteve a Delegação Portuguesa, para o Vinho do Porto e para o bom nome da nossa terra.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

ção do programa, ou seja a construção dos navios restantes do navio, serão precisos novos creditos.—(United Press)

O significado das proximas manobras navais norte-americanas

WASHINGTON, 27.—Toda a Imprensa comenta com ironia as manifestações da Imprensa japonesa acerca da errada interpretação que dá ás manobras da esquadra norte-americana no Pacifico.

Os jornais dizem que as referidas manobras nada têm que ver com as ilhas do Pacifico que se encontram sob o comando do Japão. Acrescentam que as manobras têm por base um suposto ataque a Alaska pela esquadra «inimiga», realizando-se os exercicios de maneira a cortar o caminho ao «inimigo» destruindo os seus navios. Finalmente, dizem que nas manobras projectadas nada existe em que se possa ver uma perigo para o Japão ou para qualquer outra potencia, pois que os barcos em exercicio conservar-se-ão sempre a uma distancia de 2.500 milhas de todas as ilhas, com excepção das de Kulle com as quais não é possível manter tão grande distancia.—(United Press).

Os efectivos em manobras

NOVA YORK, 27.—Nas manobras navais de maio, no Pacifico, tomarão parte cerca de 15 navios de guerra e mais de quinhentos aviões.—(Americana).

A Alemanha constrói 12 submarinos

LONDRES, 27.—O «News Chronicle» e o «Daily Herald» informam que a Alemanha resolveu construir 12 submarinos, alguns dos quais já estão em construção, segundo um daqueles periodicos.—(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 27.—Os jornais dão o maior relevo ao discurso pronunciado por Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, num comicio realizado pela União Inglesa pro S. D. N., em Scarborough, Saillentam, principalmente, as seguintes passagens: «A guerra não é nem imminente nem inevitavel. E' preciso dissipar a atmosfera de incerteza e os temores mal fundados que reinam, neste momento, na Europa. Eis porque é do nosso maior interesse preparar o exito dos esforços para regular a concessão da igualdade de direitos á Alemanha, no quadro de um sistema de segurança colectiva».

A Imprensa, comentando este discurso, diz que o Reich esteve sempre de accordo com a organização colectiva da paz, desde que não assente no principio de assistencia mutua, que a Franca, depois de tanto querer impôr a Berlim, reconhece agora ser perigoso, nas negociações com a Russia, no que dá provas de bom senso.—(A.).

Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

A direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés teve uma demorada conferencia com os membros da respectiva Junta de Freguesia, acerca de varios melhoramentos de que Algés necessita.

O sr. Pedro José de Moura, presidente da alludida Junta, depois de prestar aquella direcção os esclarecimentos que lhe foram solicitados, congratulou-se com o interesse e mais uma vez satisfeitos pela alludida remissão, no sentido de se tornarem effectivas, com a possível brevidade, algumas das aspirações da população de Algés.

O aniversario do sr. dr. Oliveira Salazar

A Junta de Freguesia de Cães comemora, amanhã, o 46.º aniversario natalicio do sr. dr. Oliveira Salazar, distribuindo ás 14 horas saquinhas com alludida a remissão, no sentido de se tornarem effectivas, com a possível brevidade, algumas das aspirações da população de Algés.

Exposição de pintura

No dia 18 do proximo mês de maio inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura, dos srs. Frederico George, Magalhães Filho, Manuel Lpa. e Manuel Lima.

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

2.ª edição

ODÉON — PALÁCIO

O sensacional filme

O MUNDO EM MARCHA

com 5 das melhores estrelas de cinema

O «RALLYE» A MARROCOS

A «équipe» portuguesa

classificou-se em 2.º lugar

na sua categoria na prova da rampa em Tanger

TANGER, 27.—A concentração total dos concorrentes à prova de grande turismo «Rallye» de Marrocos—verificou-se em Tanger' ás 18 horas de ontem, hora a que desembarcámos. Desistiram os «volantes»: Faure, Porthault, Kurz, Neamt, Jersey Nowak, Herbert Bey, Larne e Cappelli, em varias localidades do percurso europeu.

H. e P. Perrier, irmãos, que haviam partido de Paris, conduzindo no carro uma passageira, abandonaram o «Rallye», em Sevilha, em virtude da senhora que os acompanhava ter sofrido uma violenta crise nervosa. Flischer foi desclassificado, por ter chegado ao «contrôle» de Gibraltar, com um atraso de uma hora e onze minutos.

O carro de M.ª Mareuse capotou, perto de Sevilha, ficando os passageiros indanimes; porém, o carro, muito avariado, não a deixou prosseguir na competição.

Miss Labouchere, que partiu de Londres, realizou uma prova corajosa até certa altura. Perto de Gibraltar, o carro desta concorrente inglesa caiu numa ravina, deixando-a ligeiramente ferida. O seu companheiro teve pior sorte pois o seu estado inspira serios cuidados. Ambos recolheram ao hospital de Gibraltar. Por sua vez, M.ª Junkers já ha muito havia abandonado a prova.

Somos, agora, ao todo 24 concorrentes. Distinguem-se grandes «ases» do automobilismo, como Lahaye, corredor formidável, e, verdadeiramente o favorito do «Rallye».

No Automovel Club de Marrocos realizou-se uma animada recepção aos concorrentes. O presidente da Comissão Desportiva desse Organismo, sr. Georges Gautier, a quem se deve a realização da prova, dirigiu-se aos concorrentes, agradecendo a sua inscrição. Para os portugueses teve algumas palavras amáveis a proposito da nossa brilhante actualiação até Gibraltar.

Hoje, realizar-se-á a corrida da rampa de Tanger e amanhã a tirada Tanger-Meknes. Ora entre os concorrentes ha grandes especialistas destas provas complementares. No entanto, a «équipe» portuguesa espera uma posição honrosa dentro da sua série, pois o regulamento do «Rallye» de Marrocos estabelece duas categorias.

NORBERTO LOPES

A prova de rampa

TANGER, 27, ás 17 e 26 (via Estern).—A prova de rampa decorreu com grande emoção, com uma assistência elegante e numerosa.

Lopes da Silva, no «Steyr», classificou-se no segundo lugar da sua categoria, batendo o celebre «sz» internacional Schweder que tripulava um «Altera», e classificando-se com poucos segundos da cabeça do primeiro e sendo, portanto, muito pequena a sua penalização.

Estamos animados de grandes esperanças na continuação da prova.—NORBERTO LOPES.

MAXIM'S

Variedades por:

MESOLI LEVIS, bailarina hebraica.

VILANO VELCHAS, bailarinas modernistas.

ORQUESTRA VICTORIA

O «PORTO DE HONRA» NA CAMARA MUNICIPAL

O sr. dr. Oliveira Salazar
brindou pela gloria, pela união e pela fidelidade do Exército
ao pensamento da Revolução Nacional

(Continuação da pagina central)

do espirito para todos os portugueses de boa vontade.

VI

Tudo isto assim será, sob a condição fundamental da estabilidade e da segurança. E é preciso que essa segurança que provém da estreita união sempre mantida á volta do 28 de maio entre todos os componentes da força publica, penetre os espiritos mais hesitantes ou timoratos, para termos bem assegurado, como garantia de acção eficaz, o ambiente psiquico correspondente á defesa sempre pronta e decisiva da revolução nacional.

Se assim tem sempre sucedido, a duvida persistente, doentia, só pode provir, além do receio de se perder o que tanto custaria a conquistar, de erros involuntarios acobres das pessoas ou das posições. Da doutrina não. O Estatuto constitucional é tão claro quando estabelece que a igualdade dos cidadãos perante a lei envolve o direito de ser provido nos cargos publicos, conforme a capacidade e os serviços prestados, como ao preservar que os funcionários publicos estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares, incumbindo-lhes atacar e fazer respeitar a autoridade do Estado. O problema da segurança confunde-se assim com o da defesa do Estado no exercicio das funções publicas.

Por força do habito e das idéas feitas acerca da entrada em normalidade constitucional, muita gente supôs vir a ser por esse facto menor a autoridade e mais frouxa a disciplina. Mas eu entendi sempre o contrario. Agora que a constituição tem, como se diria com alguma irreverencia todos os sacramentos—a consagração da razão e do interesse geral, na nossa tese, e na dos nossos inimigos o voto directo da nação tambem interveniente na organização da Assemblia Nacional que a reviu, não ha senão cumprir os seus preceitos tão fielmente como nela se contém. Assim esta fatal brandura dos nossos costumes que amolece tambem por vezes a severidade de alguns dos nossos mais intransigentes amigos, não consiga desviar a administração do recto caminho de acima de tudo garantir a fidelidade e a dedicação ao interesse nacional.

VII

Todas estas coisas e outras de menor importancia a que me não referi devem ser afastadas do nosso e do vosso caminho, primeiro porque são impostas pela boa razão, depois porque é preciso nos permitam emancipar o Exercicio de secundarias preocupações para se aplicar ao que é essencialmente a sua razão de ser e possa ser imposto pelas circunstancias da politica internacional.

Como sempre que se oferece dizer, mais uma vez afirmámos que somos pacíficos—não pacifistas—pacíficos colaboradores de todos os po-

vos para bem da humanidade. Mas temos interesses muito grandes que nos incumbem defender na ordem internacional.

Estou convencido de que no mundo ninguém quer a guerra e mais sinceramente que todos, os homens que por dirigirem grandes povos, se sentem responsáveis pela manutenção da paz. Mas ás guerras acontece como na ordem interna a muitas revoluções: ninguém as faz, rebentam. Mais do que tudo—conferencias e convenções—importa por isso destruir o estado de espirito que pode fazê-las surgir.

Se é permitido aplicar em politica externa principios reguladores da politica interna, diremos que aparte a necessaria organização de força sem justiça e sem confiança reciproca será finalmente baldado tudo o que se anda tentando. Ora as circunstancias os homens—não acuso ninguém—têm operado do modo que por vezes a justiça é desconhecida e outras vezes vai-se faltando ao prometido até se matar a confiança na palavra dos povos. Sinal é de que a crise moral mais do que a economica está desgrahando o mundo.

Importa estar atento e, dentro do que pudermos, preparado.

VIII

Reparo agora não ser correcto oferecer com um calice de vinho tão indigente discurso—e termino.

Faz hoje precisamente sete anos tomei posse do cargo de ministro das Finanças que desde esse momento tenho exercido sem interrupção. Sete anos de governo são em Portugal uma eternidade.

Durante este espaço de tempo muitas coisas se passaram a que assisti ou em que tomei parte e que não muitos poderão testemunhar. Pode ver, como poucos, os perigos que correu a situação que se vos deve e como poucos trabalhei por libertá-la deles. Em tantos trabalhos e preocupações fui gastando as forças e perdi a saúde que sinto não restabelecer jamais. Não me queixo mas vejo af mais um motivo para que não sejam gastas em me combater energias que melhor se empregariam em me ajudar ou, chegada a hora, em me substituir.

Quando considero os esforços realizados e os desgostos sofridos parecem-me muito os sete anos; mas quando penso que a obra de resurgimento nacional pouco mais está de esboçada, tornam a parecer-me muito pouco, e na verdade o são na vida dum país. Seja o que for e como for, tal facto não visto em Portugal ha bem mais de um seculo, só pode ser devido, além da patriótica compreensão do povo, á confiança do chefe do Estado e ao apoio do Exercicio.

Levanto por isso o meu copo em primeiro lugar pelas prosperidades do senhor presidente da Republica durante o septénio que ontem começou, e depois pela vossa gloria e pela vossa união e fidelidade ao pensamento da revolução nacional.

A exemplo do que aconteceu com os oradores antecedentes, as ultimas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar foram calorosamente aplaudidas.

UMA AFIRMAÇÃO DE FÉ

A peregrinação

dos catolicos a Vila Viçosa assume proporções

de acontecimento nacional

VILA VIÇOSA, 27, (ás 13 e 50).—Vila Viçosa oferece já um interessante aspecto, vindo-se aqui gente de todos os pontos do país, embora relativamente pouca ainda, em relação á que se espera esta noite. Chegaram já os srs. arcebispo de Evora e bispo de Viseu. Ás 16 e 30 veio o sr. Cardinal Patriarca, que era aguardado á entrada do concelho por muitos peregrinos pelas autoridades, pelos membros da comissão organizadora, pelos prelados e por varias confrarias.

Organizou-se um cortejo em direcção á Camara Municipal, onde o presidente da respectiva comissão administrativa sr. João Ramalho Ortigão saudou o ilustre purpurado em nome de Vila Viçosa. O orador recordou a obra da Igreja no passado e no presente e disse das esperanças do povo trabalhador na obra do governo.

Uma frase:—Vossa Eminencia e todo o Episcopado são para o povo português a garantia do concurso que a Igreja portuguesa pode prestar nesta ordem de idéas á ordenação do trabalho e ao equilibrio dos interesses, ajustados á harmonia dos cidadãos, á paz social e á tranquillidade dos espiritos.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, dizendo-se feliz por verificar que o povo exulta com as virtudes tradicionais da fé catolica, e rememora a proposito a tradição da Imaculada.

Numa manifestação popular que se fez depois, em frente dos Paços do Concelho, tomaram parte cerca de mil pessoas.

Estão chegando continuamente as peregrinações, acompanhadas pelos prelados, em automoveis e comboios especiais.

Á noite, far-se-á a grande procissão das velas, que deve ser deslumbrante.

Amanhã haverá missa campal. Vila Viçosa tornou-se hoje o centro de concentração de todo o povo religioso do Alentejo, da Beira e da Extremadura.

O dia está admiravel.

N. A.

O «Sheffield» ganhou

a «Taça de Inglaterra, em foot-bill.

LONDRES, 28.—Realizou-se a final da «Taça de Inglaterra, em foot-bill.—O «Sheffield-Weensday, batem o West Brouwich Alton, por 4 a 2.—Havas).

«BOX»

Pugilistas espanhóis que vêm combater a Portugal

MADRID, 28.—No «sud» regressou a Portugal o dr. Alves de Sousa, delegado da Empresa de Box do Coliseu, que contratou os pugilistas de primeiro plano Pio Artur, Lopes Moreno e a 1.ª serie Jesusgay que combaterão no dia 2 em Lisboa. O ultimo combaterá contra o campeão do Luxemburgo.—(E.).

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

CASANOVA RESTAURANT DAN-ING
R. Jardim do Bogaador, 9, 1.
Telef. 24938

DEBUTE DO SEUR ROSANE
O sitio mais alegre de Lisboa

ORQUESTRA SOUSA PINTO

Celas no preço de 168.0

Sorteio dum valioso premio ás senhoras

Teatro Variedades

Hoje—2 sessões ás 8 e 45 e 11 horas

O GRANDE ESPECTACULO DESTA NOITE

em festa dedicada a

ANTONIO MACEDO

tomando parte

60 - ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS - 60

2 — Companhias teatrais do Apolo e Variedades — 2